



JOANINO

Nº1274

Domingo V do Tempo Comum

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

Jb 7, 1-4. 6-7;

Salmo responsorial

146(147);

2ª leitura

1Cor 9, 16-19. 22-23;

Evangelho

Mc 1, 29-39.



COMENTÁRIO À LITURGIA...

in Dehonianos.

A liturgia do 5.º Domingo do Tempo Comum coloca-nos face a questões que, desde sempre, inquietaram os seres humanos: qual o sentido do sofrimento e da dor que acompanham a caminhada do homem pela terra? Qual a “posição” de Deus face aos dramas que marcam a nossa existência? A Palavra de Deus que hoje escutamos não tem respostas absolutas para estas questões; mas deixa-nos uma certeza fundamental: o projeto que Deus tem para nós não é um projeto de morte, mas é um projeto de felicidade e de vida sem fim.

Na **primeira leitura**, um crente chamado Job comenta, com amargura e desilusão, o facto de a sua vida estar marcada por um sofrimento atroz e de Deus parecer ausente e indiferente face ao desespero em que a sua existência decorre... Apesar disso, é a Deus que Job se dirige, pois sabe que Deus é a sua única esperança e que fora d'Ele não há possibilidade de salvação.

No **Evangelho** manifesta-se a eterna preocupação de Deus com a felicidade dos seus filhos. Na ação libertadora de Jesus em favor dos homens, começa a manifestar-se esse mundo novo sem sofrimento, sem opressão, sem exclusão que Deus sonhou para os seus filhos e filhas. O texto sugere, ainda, que a ação de Jesus tem de ser continuada pelos seus discípulos.

Na **segunda leitura**, Paulo de Tarso revela aos coríntios – e aos crentes de todas as épocas e lugares – que o amor é o princípio fundamental que guia cada um dos seus passos. Foi por amor que ele se fez servidor do Evangelho, sem exigir nada de ninguém. É de acordo com este princípio que os discípulos de Jesus devem viver.

LEITURAS DO PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VI do Tempo Comum

I LEITURA

Leitura do Livro do Levítico

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: «Quando um homem tiver na sua pele algum tumor, impigem ou mancha esbranquiçada, que possa transformar-se em chaga de lepra, devem levá-lo ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus filhos. O leproso com a doença declarada usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho, cobrirá o rosto até ao bigode e gritará: 'Impuro, impuro!'. Todo o tempo que lhe durar a lepra, deve considerar-se impuro e, sendo impuro, deverá morar à parte, fora do acampamento».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 39 (40)

Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.

II LEITURA

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus. Fazei como eu, que em tudo procuro agradar a toda a gente, não buscando o próprio interesse, mas o de todos, para que possam salvar-se. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Palavra do Senhor.

ALELUIA – Lc 7, 17

Apareceu entre nós um grande profeta: Deus visitou o seu povo.

EVANGELHO - Mc 1, 40 - 45.

VIDA CRISTÃ

- No dia 29 de Janeiro do corrente ano, faleceu o Senhor **João Alves de Barros**, aos 91 anos.

Esteve em câmara ardente no Monumento de Cristo Rei. Aqui, às 16:00 horas, do dia 01 de fevereiro, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, foi celebrada, no dia 02 de fevereiro, às 18:30 horas, na Igreja Paroquial.

As mais sentidas condolências.

ALGUÉM TEM DE TRABALHAR!

Na polarização a que hoje assistimos e na qual participamos falamos e criticamos, sem tantas vezes repararmos, não só quem esta ao nosso lado, como também em quem nos presta um serviço, tantas muitas vezes tão discretamente, que nem damos por que o façam. Os imigrantes que acolhemos nos nossos países não sabem só servir às mesas, limpar as nossas casas e estabelecimentos (como tantos portugueses imigrantes fizeram na França), serem taxistas ou motoristas de Uber/ TVDE (como tantos portugueses imigrados na França, que foram taxistas); são pessoas que têm vida, que desconhecemos, mas que inclui uma família, uma formação e a busca de uma existência melhor, tantas vezes, não só financeiramente, mas sobretudo de paz, segurança e condições para estar melhor.

Ao contrário do que se possa pensar, o nosso país (e sobretudo o Algarve) sempre foi um espaço de tolerância religiosa e cultural. Prova disso é, precisamente, o facto de a conquista desta região a sul ter sido mais um ato político, do que o sentir do povo que aqui vivia. Havia um salutar convívio entre cristãos, muçulmanos (na sua maioria vindos do lémen) e judeus, até à conquista, pelo Rei Afonso III. Vários factos apontam para isso mesmo: o rito Moçárabe, no qual eram feitas as celebrações cristãs, o respeito enorme que os muçulmanos tinham pela igreja do Corvo em Sagres, onde repousavam as relíquias de São Vicente, antes de serem levadas pelo Rei Afonso Henriques e os múltiplos relacionamentos mistos, que havia entre os vários povos aqui presentes. Distante e ignorado pelo

desejo de conquista da nobreza, a gente do al-Gharb vivia e convivia em salutar paz e tolerância, nestas terras. Infelizmente, não tem recordação dessa memória. Infelizmente, não temos recordação da necessidade que o povo português teve de ir para fora do seu país, para melhorar a sua condição de vida. Agora, neste tempo, quase que preferimos as máquinas às pessoas.

Com tristeza, estou à espera de, um dia, ouvir alguém dizer que prefere ir a uma caixa automática de supermercado, do que ir a uma caixa de supermercado onde há um operador oriundo da América do Sul, do Médio Oriente, de África, ou da Ásia. Se não valorizarmos o trabalho que os imigrantes que recebemos fazem, chegará o momento em que o nosso próprio trabalho vai estar em perigo. Cada vez tenho mais certeza disto. Numa época em que o recurso à Inteligência Artificial (AI) está a crescer velozmente e a substituir o homem nas funções simples, mas também mais vulgares, é cada vez mais urgente a valorização de cada posto de trabalho. E, ao contrário do que possamos pensar, com a máquina a roubar o espaço do homem, não há um menor preço. As portagens não ficaram mais baratas por passarmos com o dispositivo da via verde, em vez de termos um portageiro a quem damos o cartão bancário para pagar; as compras no supermercado (ou outra superfície comercial multinacional) não ficam mais baratas por sermos nós a fazer o trabalho de um operador de caixa; os seguros, comunicações e eletricidade não ficam mais baratos, porque em vez de uma pessoa nos atender o telefone temos um Chat Bot a adivinhar o que queremos e, normalmente, ficamos sem resposta; os bancos não cobram menos comissões bancárias por, muitos deles, já não terem caixas com funcionários para depositar e levantar dinheiro.

A dimensão e caracterização do trabalho está a mudar e nós, Igreja, temos de valorizar o fazem as pessoas, sejam elas vindas de qualquer país, oriundas de qualquer povo. Fazem falta TODOS!

Como exemplo, pergunto: em tantas IPSS, sobretudo aquelas que estão em lugares distantes dos centros urbanos, quem trabalharia na assistência direta aos utentes, se não fossem os imigrantes? Urge que a Igreja fale sobre esta nova dimensão do trabalho humano, talvez com uma encíclica na linha do que foi feito em 1981, com a *Laborens Exercens* e antes, com a *Rerum Novarum*.

Não aceitar quem quer trabalhar e viver no nosso país é começar a trilhar o caminho perigoso de que “mais vale uma boa máquina a uma qualquer pessoa”! E há mais de cem anos vimos onde isto no levou, no pico da Revolução Industrial. Tenhamos memória! Valorizemos as pessoas!

Padre Miguel Neto, in “Ecclesia”

QUANTAS OPORTUNIDADES JÁ PERDESTES?

É quase sempre entre os sacrifícios que temos de suportar que aparecem as mais extraordinárias oportunidades. Alguns quase parecem gostar de sofrer ao ponto de não tomarem atenção a mais nada senão às dores... nem mesmo quando nada lhes está a doer.

Uma pequena oportunidade é o quanto basta para se começar um caminho longo e com grandes proveitos.

Uma das características dos momentos perfeitos é que não abundam nem se repetem, razão pela qual perdermos uma oportunidade devia ser considerado um crime, uma maldade cometida contra nós mesmos!

Quando se aproveita uma oportunidade, mais surgem. Quando se desperdiça uma, demora ainda mais a aparecer outra. É um facto que só as encontra quem as procura, porque todos os que andam à espera de ser encontrados permanecem perdidos até ao fim!

O impossível pode ser só uma questão de tempo, porque haverá momentos em que se torna possível. É preciso acreditar e esperar...

José Luís Nunes Martins, in “Ecclesia”

SERVIÇO RELIGIOSO

Dia	Hora	Intenções
Terça 06	18:30	<ul style="list-style-type: none">• António Rodrigues Fernandes e Esposa (2/50) – m. c. Família (pg);• VIIº Dia – Irmã Consolata Maria – m. c. sobrinhos João Agostinho e José Maria.
Quinta 08	18:30	<ul style="list-style-type: none">• António Rodrigues Fernandes e Esposa (3/50) – m. c. Família (pg);• Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares – m. c. Esposa.
Sexta 09	18:30	<ul style="list-style-type: none">• Rosa Martins d'Almeida e Marido – m. c. Filhas;• Rosa Alves de Oliveira (aniv. nas), Marido e Familiares – m. c. Família.
Sábado 10	19:15	Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: <ul style="list-style-type: none">• Eucaristia.

Domingo VI do Tempo Comum

07:00 • Povo de Deus.

**Domingo
11** **11:00** • Teresa Rodrigues Gonçalves (4/5) – m. c. filho José (pg);
• Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Familiares – m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg);
• **1º Aniv.** – Isabel Cerqueira Lopes – m. c. Filha;
• João Alves Dias e filha Hermínia – m. c. filho Luís Marcelo;
• João Dias Fernandes – m. c. Esposa;
• António Gomes – m. c. filho José Cândido;
• José Pereira de Matos (4/10) – m. c. Esposa (pg).

AVISOS

- Quarta-feira, às 14:00 horas: Visita aos doentes de Crasto.
- Quinta-feira, às 09:00 horas: Visita aos doentes de Talharezes, Paradela e Ribeira.
- Os envelopes para os Direitos Paroquiais estão à vossa disposição. Vivam comprometidos com a Paróquia, também no aspeto material.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Boletim Paroquial de São João da Ribeira | **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

Publicação: Semanal | **Tiragem:** 200 exemplares | **Tel.** 258 944 132

E-mail: parocoribeira@diocesedeviana.pt

Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com | **Facebook:** Paróquias Ribeira Fornelos Queijada

Isento a) nº1 art 12DR 8/1999 de 9 de Junho.